

Na cidade : 3 mezes, 500 reis
Fora da cidade : com acrescimo das estampilhas.
Anuncios : na primeira vez 20 reis por linha. Na repetição 10 rs.

O BRADO LIBERAL

Na typographia d'esta folha, rua Nova de Sousa, n.º 43.

Direcção jornalística, rua das Aguas, n.º 84.

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 20.

SEXTA FEIRA 16 D'OUTUBRO DE 1874.

ANNO I.

O BRADO LIBERAL.

São gravissimas as occorrencias que no Pará tem tido lugar ultimamente, em relação aos nossos compatriotas alli residentes.

Não nos mencionam as noticias ultimas assassinios casuais, como por vezes nos têm noticiado n'outras occasiões. — E' outro o caso agora.

Fallam-nos d'assassinatos premeditados e repetidos — instigados e fomentados até do alto do prelo, em manifesta deshonra do tribunal da imprensa, e do caracter civilizador do seculo.

A sanha tigrina dos perseguidores dos nossos compatriotas está sequiosa de sangue. — Derramou-o, e não se aquietou.

Continúa na perseguição com desbragamento inqualificavel, e recresce d'um dia para outro, com ameaças d'excessos de toda a especie.

Não é só o nosso paiz, a quem de prompto cumpre olhar de xeras pelo estado deploravel do Pará, em que os assassinos aggridem á vontade os portuguezes alli residentes. Compre egualmente ao govêrno do Brasil providenciar de prompto, e com energia, contra estas occorrencias desagradaveis para elle, como attentorias da hospitalidade devida, em geral aos estrangeiros, e com especialidade aos nossos compatriotas.

E' certo, no entanto, que não houve, da parte do govêrno brasileiro, a precaução que o caso exigia; por isso que d'ha muito se clama publicamente no Pará contra os portuguezes, e d'ha muito se devia ter prevenido por isso mesmo o occorrido agora. — Os soccorros solicitados na occasião do mal a algumas estações vizinhas, com o fim de conter os amotinados furiosos, provam á satisfação esta falta de providencias.

Não houve egualmente, da parte do nosso govêrno, a precaução que devia tambem ter havido; por isso que

era publica e notoria entre nós a conspiração d'alli contra os nossos compatriotas, ameaças a cada momento no interior ainda do Pará, quanto mais nos logares afastados da cidade — logares êrmos de soccorros e auxilios, que os nossos irmãos pudessem invocar de prompto em seu favor.

Por mais d'uma vez clamou a imprensa do nosso paiz, que fosse enviado de Lisboa ao Pará um vaso de guerra, no intuito de conter com a sua presença alli a sanha dos inimigos dos portuguezes, e prevenirem-se por este modo calamidades ameaçadoras, projectadas pelos assassinos paraenses contra os nossos compatriotas. — Data este brado jornalístico desde os comêços dos symptomas da perseguição.

O nosso govêrno desattendeu então o alvitre; e as occorrencias agravam-lhe agora os desacertos da desattenção.

Nos principios do mal, center-se-hiam de certo com esta simples medida os assassinos dos nossos compatriotas. — Hoje, visto o engravecimento das circumstancias — com o desespero d'uns por affrontados, e a exaltação d'outros por iniciados á vontade no cevamento da sanha — não bastará de certo um unico vaso de guerra n'aquellas praias americanas.

Será talvez — quem sabe! — ir acirrar assim a sanha dos brasileiros inimigos dos portuguezes, e dar origem a calamidades mais amplas que as occorridas ultimamente.

Cumpre ao govêrno olhar seriamente por este estado excepcional de cousas, e providenciar com dignidade e proficiencia — com promptidão e energia.

Não lhe deve esquecer que temos no Brasil interesses importantissimos, e relações importantissimas de familia. Nem deve desattender tam pouca a uns 300 compatriotas nossos do Pará, que solicitaram da mãe patria

a concessão de passagem gratuita para as nossas possessões da Africa-occidental. — Os timoneiros do estado não podem fechar os ouvidos a estes clamores.

Talvez esteja chegada assim a occasião opportuna, com vantagem incalculavel para nós, de dirigirmos para as nossas possessões africanas a corrente incessante da emigração para o Brasil.

Alli na Africa, em regiões feracissimas, terão os nossos compatriotas fontes inexauriveis de riqueza, como no Brasil as encontram, sem as perseguições brutaes das Terras de Sancta Cruz, onde ha hoje solapada muita sanha rancorosa contra os nossos irmãos; — exaspêro que d'um momento para outro pôde áquem e além rebrantar intenso e desbragado — cruel e sanguinario — como no Pará acaba de ter lugar.

A lição é severa; e a occasião é opportuna.

Vingue a primeira o govêrno com brio e pondonor; e aproveite a segunda com prudencia e sagacidade.

IMPERIO IBERICO.

Conforme é hoje do dominio publico, recusou el-rei D. Luiz I a corôa iberica, e recusou-a com dedicacão patriótica.

Cumprindo assim o que devia ao paiz, deu-nos uma prova extremosa d'abnegação, e um testemunho indelevel de gratidão.

Honrou-se a si, e honrou os defensores da legitimidade de seu augusto avô D. Pedro IV — o soberano possuidor de duas corôas, ambas cedidas donosamente em dois filhos idolatrados: — a de Portugal abdicada em D. Maria II em 2 de Maio de 1826 — e a do Brasil, abdicada em D. Pedro II em 7 de Junho de 1831.

Esta recusa da corôa iberica, preferindo o nosso rei a esse diadema

com que o tentavam, a independencia do povo que lhe dera o throno patrio, aureolado com os fulgores da liberdade e do progresso; electrizou o amor que a nação lhe consagra, e eternizou-lhe a dedicacão fervorosa do povo.

Com este procedimento dignissimo d'el rei D. Luiz I, não haverá quem não lhe applique de coração — cheio d'enthusiasmo patriótico — estes versos do mimoso poeta portuense João Evangelista de Moraes Sarmento, honra medica do berço vimaranense da monarchia:

«Rei, que attentá d'um povo á dignidade,
«Que — não vassallos — que respeita filhos,
«Não tem par no universo — é só na terra;
«E faz da terra um ceo, de que elle é o centro.

OS CARLISTAS.

Não ha gente mais religiosa que os defensores do altar e do throno, pleiteadores da *causa sancta* de D. Carlos VII *in mente*.

Nestes ultimos tempos obrigaram 17 Religiosas do mosteiro d'Uba a irem refugiar-se no convento de Sancta Thereza em S. Sebastião.

Passadas algumas noites, tentaram os servos do carlismo entrar á força no mesmo convento; mas não o puderam conseguir, em vista da opposição das Monjas, e do seu Padre Capellão. — Repetiram depois o intento com ameaças d'arrombamento, se por ventura lhes não quizessem abrir as portas da mansão das Religiosas.

Vendo então as Monjas, e o Padre Capellão, que os malandrins do altar e do throno arremettiam contra as portas do convento até com pedradas — sem pouparem os vidros das janelas — começaram a tocar os sinos a rebate, fazendo o que é de costu-

FOLHETIM.

O MANIACO DOS ACENOS.

Every man in his humour.

— Ben Johnson —

Nos tempos do rei Jacques da Inglaterra, achava-se n'essa corte um embaixador da Hispanha, sabio de vastissima erudicção, mas taciturno e systematico em demasia.

Um dia, dos muitos em que esse diplomata fallava a todos á cerca da importancia dos acenos, exaggerando sempre muito esta linguagem de communicacão, queixava-se o embaixador singularmente ao monarcha britanico, da negligencia que se encontrava por toda a parte na cultura d'este meio linguistico; notando-lhe a falta de não haverem nas universidades professores especiaes d'esta sciencia importante — e das mais importantes na eschala das que de veras o eram, segundo a intelligencia do diplomata hispanhol.

O rei, que se achava de bom humor n'esse dia, voltou-se para o embaixador dos reis catholicos, e asseverou-lhe que tinha nos seus dominios um professor como o diplomata desejava: acrescentando que era homem dos mais habéis no assumpto, mas que se achava empregado na mais remota universidade ao norte dos seus estados — na universidade de Aberdeen, quasi distante de Londres umas 600 milhas.

Sim! — exclama affavorado e maravilhado o embaixador — ainda que fossem 1.000 leguas, havia de percorrel-as gostoso. — Desejo vel-o: quero fallar-lhe: e amanhã mesmo me porci a caminho.

Partiu o embaixador, com effeito, no dia seguinte á conversação: e o rei, que não queria passar por mentiroso na opinião do monomaniaco, fez expedir immediatamente um expresso á universidade, para annunciar-lhe a chegada do viajante singular, e para insinuar aos professores que o acolhessem o melhor possivel, procurando meios de o despedirem o mais breve que pudessem.

Chegado o embaixador a Aberdeen, foi recebido na academia com a maxima solemnidade pelo corpo cathedratico: e como

perguntasse logo com anciedade pelo grande professor d'acenos, responderam-lhe de prompto, que n'aquelle momento se achava elle ausente nas montanhas da Escocchia, e se ignorava quando é que regressaria.

Nesse caso — disse emphaticamente o embaixador — demorar-me-hei aqui até que volte esse homem singular, ainda que a sua ausencia chegue a durar um anno inteiro.

Conhecendo, pois, os lentes da universidade, que por este meio se não podiam vêr livres do diplomata monomaniaco, e que por muito tempo se veriam forçados a gozar da companhia de sua excellencia, resolveram então lançar mão d'outro recurso. — Mandaram chamar um cortador de profissao que havia na cidade, chamado Geordi, o qual era cego d'um olho, e tinha um genio sobremodo faceto, e aptissimo para representar os mais diferentes papeis. — Eucarregaram-no da alta missao de professor d'acenos, instruindo-o de como elle devia conduzir-se com o recommendado do rei: e Geordi se prestou a isso da melhor vontade, prometendo guardar o mais profundo silencio, e não se explicar senão por gestos e acções!

Passaram-se alguns dias: e advertido o embaixador de ter chegado de sua viagem o professor d'acenos, manifestou uma alegria tam extrema, que se confundia quasi com o delirio: e pediu para fallar-lhe o quanto antes.

A' hora aprazada, emboçado Geordi n'uma batina de professor, com uma grande cabelleira, e com todos os ademans d'um encanecido no magisterio, appareceu este professor improvisado a sua excellencia, assentado n'uma cadeira escholar da universidade.

Disseram os lentes ao embaixador, que podia explicar-se, e intender-se com o homem habilissimo que tinha presente: e deixaram-nos a sós a ambos de dois.

O embaixador aproxima-se de Geordi, e levanta um dedo para o ar: — e Geordi, a este aceno, levanta dois.

O embaixador, com um ar embebecido, mostra-lhe então tres dedos: e Geordi, fechando o punho, mostra-lho cerrado com o ar mais serio.

O embaixador tira da algibeira uma *lavanja* que lhe faz vêr: e Geordi tira tambem do bolso um pedaço de *pão* que lhe amostra: e olham-se reciprocamente com

me fazer-se em defeza propria em actos d'estes.

Com esta attitud das conventuaes, dissipou-se aos cultores fervorosos da religião o zêlo intenso de quererem penetrar por força no interior dos aposentos das Monjas.

Ajuizem agora os nossos leitores á vista d'esta occorrença, e das scenas de sangue dos carlistas contra os liberaes—qual é a religião e a humanidade dos defensores do altar e do throno, protegidos em toda a parte pelos Padres que deshonram a sua classe!

MANEJOS REACCIONARIOS.

Expozemos em nosso numero de 14 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalisticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montes se trabalhava em favor do carlismo da Espanha, quer com a tolerancia, quer com a connivencia d'auctoridades civis!

Continuaremos com esta exposição d'ora ávante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal* com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos-hemos nos documentos que fórmos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 9 d'Outubro:

Da *Actualidade*, do Porto, n.º 202:

«Affirma-se com certa instancia, que têm saído secretamente de Lisboa varios rapazes de 16 a 18 annos com o intuito de servirem nas fileiras carlistas: e ha quem certifique existirem n'esta cidade engajadores que alliciam, contractam e subsidiam, aquelles que se dispoem a seguir a causa do *nino terço*».

Da *Actualidade*, do Porto, n.º 205:

«Foram prêzos na aldêa da Ribeira de Sabugal, e conduzidos para bordo da corveta «Bartholomeu Dias», os carlistas Carlos Rodrigues, João Cilleros, o presbytero Manuel Alfarb, o proprietario José Colvo, o creado de servir Vicente Castro, e seu pae Marcos Cilleros».

Do *Trasmontano*, de Villa-Real, n.º 71:

«Parece que em vista das repetidas reclamações que se têm feito pela imprensa, as auctoridades do districto (Bragança) vão denunciando mais alguns symptomas de vida; pois, segundo nos consta, foram expedidas ordens aos commandantes dos destacamentos estacionados em diferentes

a maior admiração, e com a maior surpresa.

O embaixador faz-lhe então uma profunda reverencia, e retira-se para uma sala contigua, em que os professores reunidos esperavam com impaciencia, e ainda com inquietação, o desfecho final d'esta entrevista singular.

Chegado o diplomata á sala, apinham-se os cathedraes em roda de sua excellencia, perguntando-lhe anciosos como é que se dera com o seu collega gesticulador.

Ah! — diz o monomaníaco — é um homem admiravel — um homem grande — um homem que vale todos os thesouros da India!

Primeiro, mostrei-lhe um dedo, para significar que não existe senão um Deus; e elle mostrou-me dois, para indicar que d'elle haviam procedido o Filho e o Espirito Sancto. — Mostrei-lhe depois tres dedos, para designar que todos tres constituam a Trindade, representada individualmente pelo Padre, pelo Filho, e pelo Espirito Sancto: e elle mostrou-me o punho cerrado, para significar-me que todos os tres Deuses se encerravam e comprehendiam em um só.

pontos da raia, para darem buscas nas povoações confinantes, e capturarem os hispanhoes suspeitos de carlistas. O que é certo, é que existem muitos padres hispanhoes espalhados pelas residencias dos parochos, nos povos da fronteira. Bom seria que as auctoridades mandassem proceder a estas diligencias com o segredo que as circumstancias exigem, porque não sendo assim, raras vezes se consegue colher bom resultado.

«Correm diferentes boatos á cêrca da demissão e substituição do actual governador civil Adriano José de Carvalho e Mello: não crêmos, porem, que s. exc.ª seja demittido, ainda que para isso haja razões mais que sufficientes. Sua exc.ª desde que tomou conta da administração d'este districto, não tem praticado senão actos que vão de encontro á opinião publica: ainda se não revellou a sua iniciativa em nenhuma reforma de utilidade: alem d'isso, parece que o sr. Adriano, tem uma certa predilecção pelo partido Miguelista e Ultramontano, influenciado talvez pela associação catholica da qual já na cidade do Porto mostrou que era um dos seus mais estrenuos defensores, mandando acutilar os liberaes».

Primeira Rhetorica Portugueza.

O primeiro «tractado d'oratoria», publicado entre nós em portuguez, appareceu á luz em 1719.

Imprimiu-se em Lisboa, na officina de Mathias Pereira da Silva e João Antunes Pedroso; e obteve para isso privilegio real d'impressão.

Sahiu á luz com o titulo de *Systema Rhetorico, Causas da Eloquencia, dictadas e dedicadas á Academia dos Anonymos de Lisboa*.

Publicou-se no formato de 8.º menor, com XIV pag. inceptivas, 290 pag. de texto, e III pag. desitivas; havendo só numerção expressa nas pag. textuaes.

E' auctor da obra o «academico anonymo» Lourenço Botelho Souto-maior, socio da academia real d'história, moço fidalgo da casa real, e cavalleiro da Ordem de christo; sendo um dos litteratos da epocha mais versado nas humanidades, alem de muito instruido nas doutrinas philosophicas e theologicas.

Foi natural de Lisboa este nosso escriptor, onde nascêra a 25 de Março de 1671, e onde morrêra a 30 d'Abril de 1738.

Antes da publicação do *Systema Rhetorico*, apenas existiam em nossa lingua dois escriptos succinetissimos n'esta especie: — as *Noções Oratorias*

Ao depois fiz-lhe vêr uma laranja, para indicar-lhe a bondade de Deus, que não só nos liberalisa o necessario para a vida, senão que também nos prolifera as docuras e os prazeres da existencia, no sabor variado das fructas: — e esse homem admiravel e como milagroso — esse ente extraordinario e como providencial — fez-me vêr um bocado de pão, para provar-me que esse é que é o alimento essencial da vida — o sustento preferivel a todos os alimentos, que não só nos satisfazem as precisões da vida, senão que até nos saboream os excessos da gastronomia.

Encantados os cathedraes pelo bom partido que tinham tirado da sua tentativa; apenas se despediram de sua excellencia diplomatica, foram ter-se com Geordi, a fim d'ouvirem da sua propria bocca, como é que elle tinha encarado e explicado a questão.

O vosso embaixador — disse o cortador d'Aberdeen — é um grande insolente — um petulante — o maior dos atrevidos do mundo!

Primeiramente amostrou-me um dedo, para me insultar por eu não ter senão um olho: — e eu amostrei-lhe dois dedos, para lhe

de Fr. Fradique Espinola na *Eschola Decurial*, Tom. VI. Pag. 181 a Pag. 223 — que não passam d'uma somma brevissima dos elementos geraes da arte: e o *Legado Fiel aos Oradores Christãos* do Jesuita Antonio Maria Bonucci — que não passa d'um indice summario dos preceitos geraes da prédica.

Da *Eschola Decurial* sahio o Tom. VI á luz em 1699 — «nove annos» antes da morte do seu auctor, acontecida em 9 de Dezembro de 1708.

O *Legado Fiel* sahio á luz em Roma em 1705 — «vinte e quatro annos» antes da morte do seu auctor na mesma cidade — tantos quantos elle, com pouca differença, estivera missionando no Brasil.

Verteu do seu latim esta obra, com addições, o mesmo Padre Bonucci, natural d'Arezzo na Italia. — O texto original, com o titulo de *Manuductio ad Rhetoricen*, deu-o o mesmo Jesuita á luz em Roma em 1703.

OS RITUALISTAS.

Ha na Inglaterra uma seita numerosa, conhecida com a designação de «Ritualistas», cujo alvo é promover o desaparecimento das divergencias rituaes, que separam da egreja romana a egreja anglicana.

A egreja romana — como é sabido — tem por chefe o Pontifice de Roma: e a egreja anglicana, o Soberano da Inglaterra.

O anglicanismo, do mesmo modo que o christianismo, são religiões monothestas, como tendo por fundamento um só Deus — creador, moderador, e conservador de todas as cousas.

As religiões, que admittem mais d'um Deus, são religiões polytheistas.

Gladstone um dos primeiros ministros inglezes de maior reputação, acaba d'escrever ultimamente um artigo á cêrca do «Ritualismo», affirmando cathegoricamente a impossibilidade da romanisação da egreja anglicana. — Escreveu este artigo para a *Revue Contemporaine*, publicação de provada seriedade litteraria.

Com este artigo, teve Gladstone por fim destruir a má impressão, que produzira entre os anglicanos a conversão de Lord Ripon ao christianismo — conversão effectuada ultimamente.

NASCIMENTOS OSCUROS.

Muitos são os homens illustres, a quem a sorte fadára com nascimentos obscuros.

dar a entender que o meu olho só valia tanto como os seus ambos.

O insolente desafiou de novo a minha cholera, levantando tres dedos ao ar, para repetir-me que entre nós ambos não havia senão tres olhos: — e eu metti-lhe á cara o punho cerrado, irritado pela sua ousadia da repetição do insulto; dando-lhe assim a entender, que — a não ser pela consideração que merecis — eu lhe teria arrumado um bom par de sóccos, como é que merecia um petulante da sua marca.

Mas o atrevido embaixador não parou ainda n'estes sóccos insultos que vos aponto. — O diplomata malcreado tira uma laranja do bolso, para me dar a entender, que o meu paiz é uma miseravel região, que não é capaz de produzir fructos semelhantes: — mas eu em desforra, e quasi fóra de mim, amostro-lhe um bocado de pão, que por casualidade tinha comigo no bolso, para lhe dar a conhecer, que eu olhava com o desprezo merecido para os acepipes, tendo no meu paiz o alimento essencial para a vida.

N'esta occasião estava quasi prestes a atirar-lhe com o pão ao rosto, d'envolta com o acepipe d'alguns sóccos, quando o vosso

Sobram exemplos memoraveis nos tempos antigos e modernos.

Amyot era filho d'um surrador. — Augereau, duque de Castiglione, d'um fructeireiro. — Beaomarchais, d'um relojoeiro. — Ben-Johnson, d'um pedreiro. — Berthier, principe de Neuchâtel e de Wagram, d'um contínuo. — Colombo, d'um cardador. — Cook, d'um agricultor. — Demósthene, d'um ferreiro. — Eurípedes, d'uma colareja. — Fléchier, d'um cabreiro. — Galland, d'um remendão. — Horacio, d'um liberto. — Lamotte, d'um chapelheiro. — Launes, duque de Montebello, d'um tinctureiro. — Lefebvre, duque de Dantzick, d'um soldado. — Massena, principe d'Essling, d'um vinheireiro. — Massillon, d'um torneiro. — Molière, d'um armador. — Mortier, duque de Treviso, d'um negociante. — Murat, rei de Napoles, d'um estalajadeiro. — Ney, principe de Moskowa, d'um tanoeiro. — Oudinot, duque de Roggio, d'um logista. — Quinault, d'um servidor. — Rollin, d'um cateleiro. — Rembrandt, d'um moleiro. — Romilly, d'um ourives. — Rousseau, o João Baptista, d'um cordoeiro; e o João Jacques, d'um relojoeiro. — Shakespeare, d'um cortador. — Soult, duque de Delmacia, d'um agricultor. — Suchet, duque d'Albufeira, d'um fabricante. — Tamerlan, d'um pastor. — Terencio, d'um escravo. — Vergilio, d'um padeiro. — Voiture, d'um vinheireiro. — Xisto-Quinto, d'um porqueiro.

Não é por isso o berço, o que fada os destinos do homem. — E' o talento com o denodo, o que os exalça, e os glorifica na sociedade.

BALÕES AERESTATICOS.

Os balões aerostaticos estão sendo objecto d'estudo quotidiano, com o fim de se podêrem aproveitar com segurança nas occorrencias de guerra.

Nas experiencias feitas ultimamente, com o intuito de se lhes dar a direcção desejada por meio d'hélices e asas; não se obtiveram resultados satisfactorios. — Recorrem por isso agora os engenheiros militares a outros expedientes, esforçando-se nos seus ensaios por descobrirem modos de guindarem os balões com facilidade.

N'estas tentativas, não trabalham com menos affluo os seus ensaiadores, do que os que se occupam dos manejos rapidos e seguros da peça d'artilheria de 80 toneladas, que sahira ultimamente do arsenal de Wolwich.

O balão Monier, que na actualidade está sendo estudado com preferencia, é o balão primitivo das experiencias dos irmãos Mongolfiers,

embaixador tomou a acertada resolução de me desaparecer da vista para fóra, fazendo-o com uma reverencia que me desarmou a ira.

Os cathedraes riram-se então como perdidos, ao compararem as duas oppostas interpretações do embaixador e do cortador.

O rei Jacques, e os fidalgos da sua côrte, desataram também a rir ás gargalhadas, quando estas noticias chegaram d'Aberdeen a Londres.

Os nossos leitores não se rirão de certo menos que os professores, com o rei e a sua côrte, ao passarem pelos olhos esta anedocta singular — entrecho que poderão vêr substancialmente no original inglez, com o titulo *The Professor of Signs, no Novo Methodo de Lectura e Traducção Ingleza de Jacob Bensabat*, editado pela Livraria Internacional de Chardron, com repositório amplo de livros no Porto e em Braga.

com os aperfeiçoamentos atinentes aos fins desejados.

Nascidos em França em 1740 e 1745 os dois Mongolfiers, olham-nos os physicos geralmente, como os inventores dos aereostatos em 1783.—No entanto é portugueza a prioridade d'esta invenção: e deve-se ao Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, oriundo de Sanctos na provincia de S. Paulo no Brasil—região de Portugal então.

Falleceu este Padre em Toledo na Hispanha em 19 de Novembro de 1724, antes—como se vê—do nascimento dos irmãos Mongolfiers.

A primeira ascensão do Padre Bartholomeu, n'um balão que se elevára á altura da sala das embaixadas em Lisboa, no pateo da casa da India, teve lugar em 8 d'Agosto de 1709.—Assistiu a ella o rei D. João V com a tidaigua da côrte, e o corpo diplomatico da capital.

EXERCITOS EUROPEUS.

Os exercitos europeus têm tido ultimamente um augmento extraordinario.

No exercito da Allemanha contam-se hoje 424:000 soldados a maior.

No exercito da Austria, 222:000.

No exercito da Belgica, 13:000.

No exercito da França, 337:000.

No exercito da Hollanda, 8:000.

No exercito da Inglaterra, 283:000.

No exercito da Italia, 288:000.

No exercito da Russia, 295:000: pertencendo 267:000 á força europea, e 28:000 á força asiatica.

No exercito da Suecia e Noruega, 69:000.

Tem augmentado consequentemente os exercitos europeus, desde 1859 para cá, em 1.939:000 soldados:—o que seria de sobra para a população d'um estado importante!

N'este estado extraordinario d'armamento das nações, não ha quem não presinta nos seus governos uma apreensão momentosa á cêrca do futuro—futuro que o retrocesso de balde aspira a dominar, com o louco intuito da radicação do theocracismo medievo, que o espirito do seculo esphacela.

FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

Mez d'Outubro.

Dia 11.—Abolição da Ordem da Companhia de Jesus na Hispanha, com a confiscação dos seus bens, em 1768 n'este dia:—como Ordem perigosa na sociedade, attentatoria contra os reis e contra os povos.

—Tomada da praça turca de Varna pelos russos n'este dia em 1828:—ficando assim os vencedores com o melhor porto da costa occidental do Mar-negro.

—Combate naval da esquadra liberal com a miguelina, perto de Vigo na Gallisa, em 1832 n'este dia:—fugindo a esquadra do usurpador D. Miguel I para Lisboa.

—Accões gloriosas dos liberaes contra os miguelistas em Loures e Lagos n'este dia em 1833.

—Tomada d'Orleans em França pelas tropas prussianas em 1870 n'este dia.

Dia 12.—Fallecimento da Irmã Maria de S. Bernardo em 1718 n'este dia, com 124 annos d'idade, no convento de Sancta Maria d'Almoester da Ordem de S. Bernardo.

—Terromoto forte em nosso paiz n'este dia em 1724, entre as duas e as tres horas da madrugada.

—Nascimento do principe D. Pedro—o nosso libertador da tyrannia miguelista—o ex-imperador do Brasil e ex-rei de Portugal—o Godofredo da cruzada portugueza da liberdade e do progresso—n'este dia em 1798:—nascendo no palacio de Queluz, onde fallecêra em 24 de Setembro de 1834.

—Aclamação do principe D. Pedro—o nosso libertador da tyrannia miguelista—

como primeiro imperador do Brasil em 1822 n'este dia

—Ratificação do juramento á Carta Constitucional da monarchia, e á rainha D. Maria II. pelos emigrados portuguezes de Plymouth na Inglaterra, n'este dia em 1828.

—Restituição do busto do marquez do Pombal no pedestal da estatua equestre d'el-rei D. José em Lisboa, em 1833 n'este dia:—ordenando-o assim o nosso augusto libertador D. Pedro IV.

—Abdicação da rainha Christina da Hispanha, como regente da nação, n'este dia em 1840:—passando então a mesma regencia para o general Espartero.

Dia 13.—Fuzilamento de Murat em 1815 n'este dia, d'ordem de Fernando de Napoles.

—Acção dos isabellistas na Hispanha em Huerta del Rey e Ontoria, contra o corpo do exercito carlista, n'este dia em 1837.

Dia 14.—Tormenta intensa nas ilhas dos Açores n'este dia em 1718, naufragando então bastantes navios de varias nações.

—Fallecimento da Madre Maria Victória, do Porto, no convento de Sancta Clara da mesma cidade, com 136 annos d'idade e em perfeito juizo, em 1737 n'este dia.

—Victoria de Jena em Allemanha n'este dia em 1806: conseguindo os francezes com esta acção contra os prussianos abalar-lhes a monarchia até os alçerces.

—Victoria dos liberaes contra os miguelistas na serra do Pilar em frente do Porto em 1832 n'este dia:—rechassando seis vezes os liberaes aos miguelistas, que em 3 columnas intentaram forçar aquelle baluarte inexpugnável.

—Entrada da esquadra miguelista no Tejo n'este dia em 1832, fugida de Vigo á esquadra liberal.

Dia 15.—Ascensão aerea de Rosier em 1783 n'este dia:—com repetição em 21 do Novembro immediato.

—Combate dos Arapiles n'este dia em 1812.

—Entrada da esquadra liberal na Foz do Douro em 1832 n'este dia:—recolhendo-se para dentro do Porto, em um barco de vapor, os feridos existentes na mesma esquadra.

—Extinção effectiva dos conventos em Goa n'este dia em 1835:—sendo ordenada esta extinção entre nós em Decreto de 28 de Maio de 1834.

Dia 16.—Supplicio da rainha de França Maria Antonieta, guilhotinada em 1793 n'este dia.

—Combate da Alhandra na Extremadura n'este dia em 1810

—Combate de Matilha em 1812 n'este dia.

—Batalha de Leipzig na Allemanha entre Napoleão com 460:000 soldados e os alliados com 240:000 n'este dia em 1813:—continuando-se ainda nos 2 dias seguintes 17 e 18, e ficando derrotados os francezes com 40 a 50 mil homens de perda, entre mortos, feridos e prisioneiros.

—Subida do preço da farinha dentro da cidade do Porto, de 750 rs. o alqueire a 1\$500 rs., em 1832 n'este dia:—por terem redobrado de vigilancia contra a entrada de viveres os miguelistas sitiadores.

—Surpresa dos liberaes contra os miguelistas em S. Tiago de Cacem no Alentejo em 1833 n'este dia.

EXTERIOR.

Entre os cabecilhas de D. Carlos estão-se manifestando discordias momentosas.

Dorregaray sahiu para França em consequencia d'ellas.—Marco de Bello, prêzo pelos seus em Cantavieja, acaba agora que se viu solto, de se acolher ao indulto republicano.—Em Estella deram-se vivas a D. Affonso e a D. Branca: e fizeram-se prisões importantes.

Se continuarem a manifestar-se estas dissidencias, como tudo está presagiando, serão ellas o elemento mais desmoronador do carlismo.

O exercito republicano passou ultimamente á esquerda do rio Ebro, e tomou aos carlistas a cidade de La Guardia, que se está fortificando.

—Os carlistas intransigentes foram batidos em Valle d'Aran por guardas

civis e nacionaes.—O brigadeiro Pozas morreu no recontro.

A facção de Madrazo foi derrotada perto de Montral, perdendo 30 carlistas entre mortos e feridos.—Derrotou-a o general Laguardia.

—O governo francez está deliberado a impedir energeticamente, a travez dos Pyreneus, o contrabando de guerra em favor dos carlistas.—Força-o a estas medidas uma nota do embaixador hispanhol em Pariz, provando a Decazes o como na França, e principalmente nos Pyreneus, se dá aos carlistas protecção escandalosa.

—Os banqueiros allemães offereceram á Hispanha, em boas condições financeiras, 1:500 milhões de reales.

Rascon, ministro da Hispanha em Berlin, entregou ao governo allemão uma cópia da nota dirigida á França pela Hispanha, á cêrca da protecção manifesta da França aos carlistas pelos Pyreneus.

—Passa como certo á ultima hora, que no Pará tiveram lugar novos assassinatos de subditos portuguezes.

Estes factos são gravissimos, a serem verdadeiros.

NOTICIARIO.

Commemora-se hoje, 16 d'Outubro, o anniversario natalicio de Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, afilhada do Pontifice Infalivel Pio IX—o alcunhado de «prisioneiro do Vaticano» pelos sectarios fanaticos do retrocesso—inimigos do progresso caracterizador do seculo.

Acaba de ser provido como amanuense da camara, ficando a seu cargo o serviço do recenseamento e contribuição, o sr. Francisco Feio Soares d'Asevedo.—A escolha parece-nos acertada; porque o sr. Francisco Feio é tido como possuidor dos predicados que se requerem n'um bom empregado—intelligencia, zelo e probidade.

Foi apresentado na igreja de S. Lourenço d'Alvellos, no concelho de Barcellos, o Reverendo Antonio Figueiredo

Acaba de ser agraciado com a medalha de prata, pelos serviços aqui prestados ultimamente na occasião do incendio da rua do Souto na noite de 9 d'Agosto, o cabo da 2.^a companhia do batalhão d'engenharia Mathias Pereira.

Appareceu ultimamente abandonada n'um corredor d'uma casa, na rua dos Biscainhos, uma menina com algum pouco fato, e um bilhete para se lhe dar no baptismo o nome d'Amelia Pica.

Em Celorico da Beira, e em Fornos, está grassando com intensidade a epidemia das hexigas, acompanhada de garrotillos, antrazes e typhos.

Acha-se reunido em Dresde, na Allemanha, o 4.^o congresso para a medida d'um arco do meridiano europeu.

Alguns banqueiros allemães adiantaram 8 milhões de reales ao governo hispanhol, á conta d'uma somma consideravel, que a Allemanha garante.

Vai inaugurar-se na Croacia na Austria uma nova universidade.—Foi convidado o corpo cathedratico da universidade de Coimbra, para assistir ás festividades da inauguração.

Passa como certo, que se acha gravemente doente, em consequencia d'um mau parto, a celeberrima infanta D. Brauca, mulher do irmão D. Affonso de D. Carlos da Hispanha, e filha do finado tyranno de Portugal D. Miguel I.

O famigerado Cura Sancta Cruz, tigre, sangui-sedento em nome do altar e do throno, não foi forçado a abandonar as fileiras do carlismo, com execração e repellença dos chefes da causa sancta, e confirmação do proprio D. Carlos VII, horrorisado das atrocidades de que era auctor semelhante padre.

O que o comprova á saciedade, é ter ido agora o mesmo Cura Sancta Cruz a Bruxellas, com o fim d'agenciar a compra de 1:000 espingardas Remington, com nome e com approvação das junctas carlistas que lhe confiaram semelhante commissão.

Mas o governo de Bruxellas, apenas soube da chegada alli do bandido deshonrador da classe sacerdotal, obrigou-o a sahir da cidade sem perda de tempo.

AGRADECIMENTO.

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecem profundamente a todos os ill.^{mos} e exm.^{os} srs. que se dignaram assistir ao responso de sepultura que no dia 25 do proximo mez passado se resara na capella do cemiterio, por alma de seu presado pae Antonio Alves da Motta.—Egualmente se confessam muito penhorados para com todas as pessoas que se dignaram visital-os na occasião de tam funesto acontecimento, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Braga 5 d'Outubro de 1874.

José Vicente Alves da Motta.

João Alves da Motta. (54)

ANUNNCIOS.

Arrematação.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca, e cartorio do escrivão Motta, e a requerimento do Magistrado do Ministerio Publico, tem de se arrematar no dia 25 do corrente mez d'Outubro pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da mesma comarca, e que é no largo do Paço, 24 garrafas com vinho malvazia, avaliadas cada uma d'ellas em dozentos e setenta reis, e o caixão em que ellas se acham em 70 rs., cujo vinho foi julgado perdido por sentença do mesmo juizo, por ser apprehendido e não ter pago os competentes direitos á Fazenda Nacional, e não se saber a quem elle pertencia como tudo consta do respectivo processo. (55)

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão José Joaquim Penha Fortuna, correm editos de 30 dias, a requerimento de Narcizo Dias, d'esta cidade, e de Roza Ferreira da Rocha, viuva, da freguezia de Cabreiros, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito ás propriedades por elles arrematadas em praça publica nos autos de execução promovida, pelo dicto juizo e cartorio, por Francisco da Silva, da mesma freguezia, como cessionario dos mezarios da confraria do S.S. Sacramento de Maximinos, contra Domingos Ferreira e mulher da predicta freguezia de Cabreiros, o venham allegar e deduzir dentro do prazo de duas audiencias que lhes ha de ser assignado na audiencia de 12 do proximo mez de Novembro, sob pena de revelia e lançamento, e de se julgarem as predictas propriedades livres e expurgadas de todos os encargos a favor dos arrematantes, e tudo removido para o produto em deposito.

As propriedades são: o campo da Fonte, arrematado pelo requerente Lourenço Dias, e a casa e eido e pertencas arrematada pela requerente Roza Ferreira da Rocha: são sitas na freguezia de Cabreiros. (56)

Arrematação.

A meza da Sancta Casa da Misericórdia d'esta cidade faz publico, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante-sala das sessões da mesma Sancta Casa a arrematação dos fôros, censos e pensões em generos vencidos no S. Miguel do corrente anno, pertencentes á mesma irmandade e ao Hospital de S. Marcos, que administra, sob as condições que serão patentes no acto da arrematação.

Braga 4 d'Outubro de 1874.

O Provedor,

Manuel Justino Marques Murta. (51)

Editos de 60 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão José Firmino da Costa Freitas, a requerimento de D. Anna Gomes da Cruz Magalhães, por si e como tutora de sua filha impubere Antonia Andrêa, viuva e filha do fallecido Antonio José Fernandes de Magalhães, residentes na freguezia de S. Vicente do Bico, concelho d'Amares, correm editos de 60 dias a citar todas as pessoas incertas que se julgarem com algum direito e acção, ao expolio e herança do dicto seu finado marido e pae, o venham deduzir e allegar dentro do prazo de duas audiencias que lhes hade ser assignado na audiencia do dia 5 do proximo mez de Novembro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, sob pena de revelia e lançamento e de se proseguir nos ultteriores termos da habilitação de herdeiros legitimos por parte dos requerentes.

O Solicitador,

Paulino Evaristo da Rocha. (52)

RELAÇÃO PARA INSCRIPÇÕES.

Vende-se no largo de Barão de S. Martinho, n.º 17 — largo de S. Francisco, n.º 4, e nos Chãos de Baixo, n.º 54. — PREÇO 5 rs.

MAGDALENA :

ROMANCE DE JULIO SANDEAU,
VERSÃO D'ALFREDO CAMPOS :

Um volume em 8.º, nitidamente impresso : preço, 500 rs.

Acha-se á venda nas livrarias usuaes, n'esta cidade de Braga, e nas principaes povoações do paiz.

COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO

NO CAMPO DE SANCYANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.

Materias d'ensino : — Instrução primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Prendas de mãos, piano, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação. São admittidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)

PADARIA HESPANHOLA

LARGO DE NOSSA SENHORA A BRANCA N.º 72-BRAGA.

O proprietario d'esta magnifica padaria, agradecido ao publico bracaraense pelo bom acolhimento que tem dispensado a esta fabrica de primeira necessidade, não tem descansado em a dotar com todos os adiantamentos conhecidos nos estabelecimentos d'este genero.

Luctando os as reluctancias naturaes a tudo quanto é novidade e progresso, e vendo-se a braços com a maior difficuldade que actualmente afronta a industria—o pessoal—confiou, todavia, na sua força de vontade e energia, no empenho de levantar este util estabelecimento á altura possivel, e tem o prazer de poder assegurar que conseguiu o intento—por que nenhuma padaria do nosso paiz lhe leva vantagem !

Estudando applicadamente a difficil combinação no emprego da materia prima, fez aquisição de excellentes farinhas americanas e de Lisboa, as quaes estão dando surprehendente resultado.

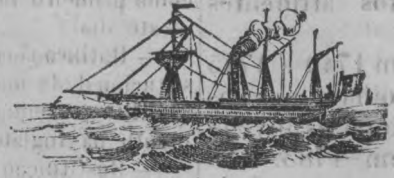
Empenhando-se porque tanto no fabrico do pão, como na distribuição d'elle haja toda a limpeza possivel, mandou fazer um carro que deve servir para levar o pão aos depositos, e á porta dos freguezes que assim o exigirem.

Classes de pão { Hispanhol.
Portuguez (á Portuense).
Francez.
Italiano.

PREÇOS : — Hispanhol : 20, 40 e 80 rs. — Portuguez : 10, 20, 30, 40 e pão de familia 3 por 40 rs. — Francez (pão de luxo superior) : 10, 20, 40 e 3 por 40 rs. — Italiano : 3 por 40 rs.

VENDE-SE : — Na Fabrica.—Praça do Campo dos Touros.—Deposito Central : Praça do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Ribeiro Braga. N. B. A fabrica está todo o dia aberta.

Roga-se a todas as familias que queiram que se lhes leve o pão a casa, tenham a bondade mandar dizer por escripto a rua e numero de sua morada. (49)



PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

JULIO DINIZ,

Sahirá a 22 d'Outubro,

Commandante, L. A. TOMASINI:

ALMEIDA GARRETT :

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

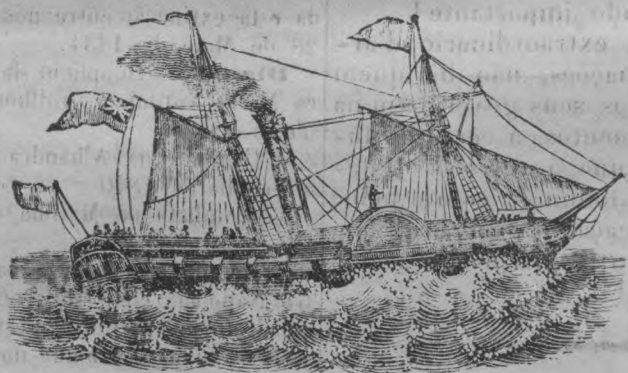
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR:

CARREIRA QUINZENAL.

Paquetes sahidos e a sair de Lisboa :

NEVA . . . 13 d'Agosto	TIBER . . . 29 de Setembro
MINHO . . . 29	DOURO . . . 13 d'Outubro
DOYNE . . . 13 de Setembro	LIFFEL . . . 29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.—O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possivel. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis :—belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza—tudo em abundancia.—O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despezas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43 em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)

BRAGA : — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.